

REGIÃO DAS BEIRAS

Figueira da Foz



BELA COUTINHO

Jovens da nova orquestra fizeram uma bem sucedida apresentação, no Palácio Sotto Mayor

Dez de Agosto cria uma Orquestra Clássica de Cordas

Música Única na Região Centro, a orquestra de cordas tem para já, 14 músicos, mas está aberta a novos elementos

Bela Coutinho

A sua génese era a música mas há vários anos que a Sociedade Filarmónica Dez de Agosto tem a filarmónica "inactiva", o que «não inviabilizou o desejo de fazer algo na área musical», explicou o presidente da colectividade, no sábado, no Palácio Sotto Mayor, aquando da apresentação pública do projecto. Ricardo Santos realçou que, «havendo nove filarmónicas no concelho, com qualidade», não fazia sentido reactivar a deles. «O caminho tinha que ser outro e apercebemo-nos que os instrumentos de corda não têm a visibilidade dos instrumentos de sopro. Os alunos aprendem no Conservatório, mas não têm facilidade de integrar um grupo».

Vendo aí um «nicho interessante», conversaram com o maestro Miguel Alves e apresentaram o projecto ao Casino Figueira «que permitiu a intermediação com o Conservatório de Música David de Sousa». A partir daí, constituíram uma orquestra de cordas de cariz amador, cujos ensaios se iniciaram em Fevereiro mas ainda sem data marcada para a estreia, que «será, seguramente, até ao final do ano».

Com 14 elementos (sete no violino, um em viola d'arco, um contrabaixo, um bombardino, dois em flauta transversal, um em clarinete e uma voz), de jovens com idades entre os 9 e os 16 anos, a orquestra «tem as portas e janelas abertas», a novos elementos, diz Ricardo Santos. A Dez de Agosto aliou-

se o Conservatório, que considera o projecto como «deveras promissor», sublinha Cristina Loureiro (a directora pedagógica), que enalteceu o trabalho das bandas do concelho, onde estão «muitos dos melhores alunos», frisou, recordando no entanto que os instrumentos de cordas «não têm lugar nas bandas», e por isso, este projecto «é dignificador», disse.

Outra "parceira", além do Casino, é a Associação de Colectividades do Concelho da Figueira da Foz (ACCFF), que diz abraçar o projecto por ser «inovador», sustentou Olga Brás, sublinhando que a instituição que dirige terá «papel de fazer interface com os músicos», acreditando «na renovação» desta orquestra, que fez uma pequena actuação na sessão. «